



DIAS GOMES E AS RELAÇÕES DE PODER

Em comemoração ao centenário do escritor e dramaturgo, a editora Bertrand relança *As primícias*, obra fora de catálogo há três décadas

A peça As primícias é uma metáfora das relações de poder, com significado amplo e universal. Dias Gomes trata da revolta de um jovem casal contra o privilégio do proprietário de terras de passar a noite de núpcias com a noiva. A publicação, com novo projeto gráfico, faz parte das comemorações dos 100 anos do romancista baiano, nascido em 19 de outubro de 1922. A Bertrand Brasil já vendeu mais de 800 mil exemplares da obra de Dias Gomes e lançará ainda este mês a autobiografia Apenas um subversivo

Sempre atento à realidade brasileira para escrever seus textos para teatro, cinema e televisão, Dias Gomes foi buscar inspiração em um costume europeu da Idade Média para *As primícias*. Escrita em 1977, a peça se passa em uma grande propriedade rural, em uma época indeterminada, na qual um jovem casal de noivos camponeses só consegue pensar na noite de núpcias, mas com muita apreensão: em vez de ansiarem pela grande felicidade que vão desfrutar, estão preocupados com quem estará lá no derradeiro momento. Pois pertence ao proprietário de terras o temido *jus primaenocitis*, o direito à virgindade das noivas camponesas. Resta ao marido se relacionar com a mulher a partir da segunda noite.

Contrários a esta tradição, Lua e Mara decidem não aceitar a humilhação e se rebelam contra o costume. Tramam um plano para enganar o proprietário e têm como cúmplice o vigário. O casal vai enfrentar todas as ameaças e os julgamentos impostos, um grito de liberdade que é iluminado com o poder do amor, em uma noite de revolta e libertação.

SERVIÇO

As primícias – Dias Gomes

Ed. Bertrand Brasil | Grupo Editorial Record
R\$54,90 – 112 págs.